XXII SARU
RECALCULANDO A ROTA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA
26 a 29 de novembro de 2025

CADEIAS GLOBAIS DE VALOR E UPGRADING: UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS GRANDES MOAGEIRAS DE CACAU E DAS PEQUENAS EMPRESAS DE CHOCOLATE ARTESANAL NO SUL DA BAHIA

Global Value Chains and Upgrading: A critical analysis of large cocoa mills and small artisanal chocolate companies in southern Bahia

Thiago dos Santos Fernandes
Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano (PPDRU), da Universidade Salvador (UNIFACS), Brasil.
Prof. de Ed. Física e bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação – CAPES, Brasil.
E-mail: thiagofernancesol@gmail.com

Henrique Campos de Oliveira
Doutor em Ciências Sociais (UFBA), Brasil
Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano (PPDRU), da Universidade Salvador (UNIFACS), Brasil.
E-mail: hemrique.c.oliveira@animaeducacao.com.br

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo analisar a cadeia produtiva do cacau e chocolate no Sul da Bahia a partir das dimensões do *upgrading* social e do econômico. A região é marcada pela coexistência de um polo industrial tradicional de moageiras transnacionais inseridas na Cadeia Global de Valor do cacau e derivados e um segmento artesanal emergente, que valoriza aspectos como qualidade, origem e rastreabilidade. Todavia os avanços técnicos e comerciais obtidos nem sempre se traduzem em melhorias socioeconômicas automáticas, pois a distribuição da riqueza e as condições de trabalho estão diretamente condicionadas pela governança das cadeias produtivas, pelas instituições envolvidas e pelas práticas de compra adotadas. Além disso, o legado histórico da região, que inclui a concentração fundiária, o controle comercial estrangeiro e as desigualdades no acesso a crédito, informação e mercados, ainda, impõe limites e desafios significativos às pequenas empresas que atuam nesse setor.

A análise teórica fundamenta-se na distinção entre upgrading econômico no qual envolve o aumento da produtividade e do valor agregado por meio de mudanças em processos, produtos, funções ou setores e de upgrading social, que diz respeito à melhoria das condições de emprego, remuneração e direitos trabalhistas. Essa relação é complexa e contingente, já que ganhos econômicos nem sempre levam a avanços sociais, especialmente em cadeias globais dominadas por grandes compradores que pressionam por redução de custos e padronização, o que pode prejudicar fornecedores menores e dificultar inovações sociais. (Chiapetti, 2020)

No Sul da Bahia, apesar de um histórico de liderança na produção de cacau, a região enfrentou severos desafios estruturais, como a devastação na produtividade causada pela vassoura-de-bruxa na década de 1990 e a queda dos preços internacionais, que comprometeram o sistema produtivo. Ao mesmo tempo, o surgimento do segmento artesanal *bean-to-bar*, com foco em amêndoas selecionadas e vínculos estreitos com a lavoura, aponta para uma valorização crescente da origem e dos atributos

sensoriais do produto, embora ainda persistam desigualdades e gargalos institucionais.

A centralidade das moageiras industriais, concentradas no eixo Ilhéus–Itabuna, consolidou o processamento regional, mas manteve aspectos opacos nas práticas comerciais e dificuldades socioeconômicas na base produtiva, reflexos de estruturas assimétricas herdadas. Em resposta, o setor artesanal busca criar cadeias mais curtas, com maior rastreabilidade e ênfase em responsabilidade social e ambiental, deslocando a criação de valor para a origem e tentando converter qualidade verificável em reputação e preço, sem, contudo, eliminar o papel das moageiras. Para que o *upgrading* econômico resulte em benefícios sociais efetivos, é fundamental combinar avanços técnicos e mercadológicos com contratos, padrões verificáveis e mecanismos de *enforcement* trabalhista que assegurem condições justas de trabalho e capacitação contínua (Dantas, 2020).

Ao fim da análise, identificou-se que instrumentos como as indicações geográficas são apontados como estratégias importantes para qualificar, coordenar e dinamizar territorialmente a produção, corrigindo disfunções de mercado e sinalizando a tipicidade de produtos de origem reconhecida. Contudo, seus efeitos econômicos são variados e dependem do sucesso da ação coletiva na construção, proteção e governança da reputação, na regulação da distribuição de valor e no fortalecimento do vínculo territorial. Consórcios de exportação, como o Consórcio Cabruca, contribuem para que *o upgrading* econômico se converta em ganhos sociais, ressaltando a importância das instituições e da governança nas cadeias globais de valor.

2 JUSTIFICATIVA

A justificativa deste estudo reside no paradoxo contido na tensão entre o avanço econômico e os resultados sociais na cadeia produtiva do cacau e do chocolate no Sul da Bahia, destacando a necessidade urgente de superar obstáculos estruturais históricos que limitam o desenvolvimento regional. Embora ganhos técnicos e comerciais possam impulsionar a produtividade e o valor agregado, eles não se traduzem automaticamente em melhorias para as condições de trabalho e para a distribuição justa do valor gerado. Essa complexa relação entre *upgrading* econômico e *upgrading* social é contingente, dependendo de fatores como a governança das cadeias produtivas, as instituições envolvidas e as práticas de compra adotadas (Milberg; Winkler, 2010).

Além disso, o legado histórico da região, marcado pela concentração fundiária, pelo controle comercial e pelas assimetrias no acesso a crédito, informação e mercados, continua a restringir as oportunidades para os pequenos produtores e para os segmentos menos favorecidos da cadeia. Essa realidade estrutural sustenta a divisão entre o polo industrial consolidado das moageiras, que enfrentam desafios ligados à opacidade e à pressão sobre margens, e o segmento artesanal emergente, que valoriza qualidade, origem e rastreabilidade, abrindo espaço para diferenciação e valorização, mas que exige governança eficaz e padrões claros para garantir benefícios sociais efetivos (Falcon, 2010).

Diante desse cenário, o estudo se justifica pela necessidade de compreender e propor mecanismos que promovam um desenvolvimento sustentável e inclusivo, capaz de conectar o desempenho produtivo à repartição equitativa de valor e à garantia dos direitos no trabalho.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico baseia-se na literatura sobre Cadeias Globais de Valor (CGV), destacando a distinção entre upgrading econômico — aumento da produtividade e valor agregado — e upgrading social — melhorias nas condições de trabalho e direitos. Conforme Milberg e Winkler (2010), esses

avanços nem sempre caminham juntos, pois ganhos econômicos podem ocorrer sem beneficiar os trabalhadores, especialmente em cadeias governadas por grandes firmas que pressionam custos e margens dos fornecedores menores. Para que o progresso produtivo gere benefícios sociais, é essencial uma governança eficaz, que combine padrões, contratos, organização coletiva e enforcement trabalhista.

Barrientos, Gereffi e Rossi (2011) reforçam que o *upgrading* social depende de instituições e da capacidade de barganha, alertando para os limites de iniciativas superficiais de responsabilidade social, que podem mascarar precarização, como também apontam Selwyn (2013) e Pegler (2015). Nesse sentido, estratégias de diferenciação como as Indicações Geográficas (IGs) surgem como instrumentos importantes para valorizar produtos locais, corrigir assimetrias e fortalecer a reputação coletiva, embora seu sucesso dependa da ação e governança coletiva.

Consórcios de exportação, por sua vez, auxiliam pequenos produtores a superar barreiras de escala e acessar mercados, promovendo aprendizagem e aumentando seu poder de negociação, facilitando a conversão do avanço econômico em benefícios sociais. A perspectiva dos sistemas de inovação reforça a importância da capacitação técnico-gerencial para transformar qualidade em reputação e bem-estar.

Por fim, o referencial reconhece o impacto do legado histórico do Sul da Bahia, marcado por concentração fundiária e controle comercial, que estrutura desigualdades e limitações na cadeia produtiva, reforçando a necessidade de abordagens institucionais e territoriais para promover o desenvolvimento sustentável do setor.

4 METODOLOGIA

Para atender ao objetivo geral de analisar a cadeia produtiva do cacau e chocolate no Sul da Bahia a partir das dimensões *upgrading* social e *upgrading* econômico, o trabalho foi estruturado em três etapas principais. A primeira etapa envolve uma discussão teórica sobre os conceitos correspondentes às dimensões do *upgrading* econômico e do *upgrading* social, abordando suas definições, características e implicações para a indústria do cacau e chocolate. Esta revisão teórica busca fundamentar a análise posterior, proporcionando um quadro conceitual para a compreensão dos fenômenos observados na região.

Na segunda etapa, será abordada a instalação das moageiras e o nascimento do movimento "Tree to Bar" na região, apresentando um panorama histórico que contextualiza o desenvolvimento da produção de cacau e chocolate no Sul da Bahia. Essa seção examinará as condições que permitiram a emergência dessas iniciativas, incluindo fatores sociais, econômicos e tecnológicos que influenciaram o setor.

A terceira etapa consistirá em uma análise comparativa diacrônica e sincrônica dos dois processos (moageiras e movimento *Tree to Bar*) sob as dimensões do *upgrading* econômico e do social. A análise diacrônica será realizada ano após ano, permitindo observar a evolução do movimento das moageiras e do *Tree to Bar* ao longo do tempo, enquanto a análise sincrônica permitirá comparar as moageiras e o movimento *Tree to Bar* em um mesmo período, enfatizando suas interações e diferenças. Para essa análise, será utilizado um quadro analítico que contempla as seguintes dimensões com as categorias e indicadores correspondentes:

Dimensão 1 – *Upgrading* Econômico

- Categorias: Estrutura de produção, valor agregado, acesso a mercados.
- Fontes de Dados: Levantamento de documentos relevantes, banco de dados estatísticos como o *ComexStat e Spacefloo*r.
- Instrumentos de Coleta: Pesquisa documental e coleta de dados secundários de relatórios e artigos.
- Instrumentos de Análise: Análise de conteúdo para interpretar documentos e relatórios, além de estatística descritiva para examinar dados quantitativos.

Dimensão 2 – *Upgrading* Social
- Categorias: Condições de trabalho, capacitação de produtores, inclusão social.
- Fontes de Dados: Levantamento de documentos, banco de dados estatísticos como *o ComexStat*.
- Instrumentos de Coleta: Pesquisa documental e coleta de dados secundários de relatórios e artigos.
- Instrumentos de Análise: Análise de conteúdo para interpretar documentos e relatórios, assim como estatística descritiva para examinar dados quantitativos.

5. DISCUSSÃO E RESULTADOS

A história da instalação das moageiras na região Sul da Bahia é marcada por um processo de modernização na produção de cacau, que, embora tenha contribuído para a economia local, ainda enfrenta desafios significativos. Desde a era colonial, a Bahia se destacou como um dos principais centros de produção de cacau no Brasil, mas a falta de investimentos e inovações ao longo dos anos levou a um estagnamento na evolução da indústria do chocolate. A exportação de bens intermediários, como o grão de cacau in natura, prevaleceu, limitando o desenvolvimento de produtos finais que poderiam agregar valor e potencializar a economia regional (ALMEIDA; PEREIRA, 2020).

Nos últimos anos, no entanto, movimentos como o *"Tree to Bar"* começaram a emergir como uma resposta a essa situação. Este conceito promove a produção de chocolates que vão desde o cultivo do cacau até a fabricação do produto final, tudo dentro da mesma região. A implementação desse modelo não apenas proporciona uma maior valorização do produto, mas também incentiva a sustentabilidade e a transparência na cadeia produtiva. No Sul da Bahia, esse movimento culminou na criação de marcas de chocolate de origem, que têm ganhado reconhecimento nacional e internacional, destacando a qualidade do cacau produzido na região (SILVA et al., 2021).

Além disso, a instalação do Centro de Inovação do Cacau representa um marco importante para o fortalecimento da indústria do chocolate na Bahia. Este centro visa promover a pesquisa e o desenvolvimento de novas tecnologias e práticas sustentáveis que possam beneficiar os produtores locais. Com isso, espera-se não apenas aumentar a competitividade da região no mercado, mas também contribuir para a formação de uma identidade cultural em torno do chocolate produzido no Sul da Bahia. O fortalecimento das marcas locais e o incentivo à produção sustentável podem resultar em um impacto positivo significativo na economia regional (COSTA; SOUZA, 2022).

6 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Até o atual estágio da pesquisa, identificou-se transformações relevantes na cadeia do cacau e chocolate na Região Litoral Sul da Bahia decorrente do surgimento do movimento tree-to-bar. Todavia, paradoxalmente, esse movimento da região vai ser derivado da presença da moageiras. Ao mesmo tempo que as empresas transnacionais presentes na região desde a década de 1970 contiveram uma verticalização endógena da cadeia, mantiveram viável a o cultivo do cacau em tempos de vassoura de bruxa. Bem como, o movimento tree-to-bar é derivado de ações de atores e instituições

vinculadas a empresas transnacionais que se instalaram na região como o grupo Mars e a Michelin.

Bem como, o equilíbrio entre *o upgrading* econômico e social aparentar ter uma relação com a valorização do legado histórico, estrutura produtiva e estratégias artesanais de diferenciação. O polo industrial das moageiras mantém sua centralidade, embora exerça pressão sobre as margens dos produtores e promova opacidade nas práticas de compra, enquanto o segmento artesanal *bean/tree to bar* cria espaço para valorização via qualidade, rastreabilidade e canais diretos.

A transparência e os instrumentos coletivos, como as Indicações Geográficas e consócios de exportação, são apontados como infraestrutura essencial para *o upgrading*, desde que acompanhados por regras claras, monitoramento eficaz e justa repartição de valor. A capacitação em rede, envolvendo universidades, centros tecnológicos e organizações da sociedade civil, é fundamental para transformar avanços técnicos em ganhos reais de reputação e desempenho comercial.

Por fim, as considerações indicam que políticas públicas devem integrar ações como compras responsáveis, acesso a crédito para pós-colheita, certificações e apoio à comercialização direta, enquanto pesquisas futuras devem aprofundar a avaliação da distribuição de renda e das condições de trabalho, garantindo que *o upgrading* econômico se traduza em benefícios sociais duradouros.

8 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. S.; PEREIRA, M. A. A história do cacau na Bahia: do colonialismo à modernização. Revista Brasileira de História Agrária, v. 12, n. 1, p. 45-67, 2020.

BARRIENTOS, S.; GEREFFI, G.; ROSSI, A. Economic and social upgrading in global production networks: A new paradigm for a changing world. International Labour Review, Vol. 150 (2011), No. 3–4. Disponível em: https://dukespace.lib.duke.edu/server/api/core/bitstreams/210c1917-bb2b-4dcc-9232-a32993cd3389/content. Acesso em 25 de setembro de 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Indicação Geográfica valoriza identidade e valor único para chocolate artesanal. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/indicacao-geografica-valoriza-identidade-e-valor-unico-para-chocolate-artesanal. Acesso em 25 de setembro de 2025.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. Sistemas de inovação: políticas e perspectivas. Revista Parcerias Estratégicas, n. 1, p. 237-256. Brasília, 2000. Disponível em: https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/236/1/LASTRESPE2000.pdf. Acesso em 25 de setembro de 2025.

CHIAPETTI, J. et al.. Panorama da cacauicultura no Território Litoral Sul da Bahia 2015-2019. Instituto Floresta Viva, 2020. Disponível em: https://worldcocoafoundation.org/storage/files/panorama-da-cacauicultura-tilsb-versao-final-web.pdf. Acesso em 25 de setembro de 2025.

COSTA, R. F.; SOUZA, L. A. Inovação e sustentabilidade na produção de chocolate: o papel do Centro de Inovação do Cacau. Revista de Desenvolvimento Regional, v. 15, n. 2, p. 89-104, 2022.

DANTAS, P. C. C. et al. O mercado de chocolate no sul da Bahia: Estrutura, Produção e Comercialização. DRd - Desenvolvimento Regional em Debate, v. 10, p. 54-73, 2020. Disponível em: https://www.periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/2373/1257. Acesso em 25 de setembro de 2025.

FALCÓN, G. Coronéis do cacau. Salvador: Solisluna Design, 2010.

JORNAL A TARDE. Criação do Consórcio Cabruca de exportação de chocolates finos do Sul da Bahia. 2024. Disponível em: https://atarde.com.br/fenagro/consorcio-de-chocolates-marca-presenca-

na-fenagro-orgulho-1297731. Acesso em 25 de setembro de 2025.
MAHONY, M. Um passado para justificar o presente: memória coletiva, representação histórica e dominação política na região cacaueira da Bahia1. Especiaria: Cadernos de Ciências Humanas, v. 10, n. 18, p. 737-798, 8 out. 2015. Disponível em: https://periodicos.uesc.br/index.php/especiaria/article/view/781. Acesso em 25 de setembro de 2025.
MILBERG, W.; WINKLER, D. Economic and Social Upgrading in Global Production Networks: Problems of Theory and Measurement. In: Capturing the Gains, Working Paper, 2010. Disponível em: https://assets.publishing.service.gov.uk/media/57a08b17e5274a31e000097e/ctg-wp-2010-04.pdf. Acesso em 25 de setembro de 2025.
OLIVEIRA, Bruno; ASSIS, Pablo Roberto. Do cacau ao chocolate: uma análise dos desafios encontrados por empreendedores do ramo da agroindústria do cacau no sul da Bahia. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.9.n.09. set. 2023. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/11613/5208. Acesso em 25 de setembro de 2025.
PEGLER, L. Cadeias De Valor sustentáveis E Trabalho: Dos Conceitos à prática. Rev. Pós Ci. Soc. 2015, 12, 167-204. Disponível em: periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/citationstylelanguage/get/acs-nano?submissionId=3645&publicationId=9339. Acesso em 25 de setembro de 2025.
RANDRIANANDRASANA, J. et al. GIs, a Promising Innovation for the Development of Africa's Food Systems? The Decisive Role of Collective Actions. Agric Econ 12, 48 (2024). https://doi.org/10.1186/s40100-024-00341-7 2024. Disponível em: https://agrifoodecon.springeropen.com/articles/10.1186/s40100-024-00341-7. Acesso em 25 de setembro de 2025.
SELWYN, B. Social Upgrading and Labour in Global Production Networks: A Critique and an Alternative Conception. In: Competition and Change, v. 17, n. 1, p. 75-90, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1179/1024529412Z.00000000026?urlappend=%3Futm_source%3Dresearchgate. Acesso em 25 de setembro de 2025.
SILVA, A. P.; OLIVEIRA, T. R.; MARTINS, F. S. O movimento Tree to Bar e suas implicações para a produção de chocolate na Bahia. Caderno de Estudos do Cacau, v. 8, n. 3, p. 30-50, 2021.
VALER, Salete. Pesquisa científica: do método à divulgação. Instituto Federal de Santa Catarina. Publicação do IFSC – Campus Florianópolis-Continente / IFSC. 2022.